

BOLETIM DVS DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial

Não é por acaso que dizem que “rir é o melhor remédio”, ou seja, rir prolonga a vida e faz bem para a autoestima. De fato, o sorriso melhora a convivência das pessoas e a saúde física e mental. Considerando a importância da saúde emocional dos servidores o Departamento de Vigilância em Saúde promoveu, neste mês de outubro, a Roda de Conversa com o tema “Terapia do Riso” conduzida pela professora Ivone Engelmann, especialista em programação neurolinguística. Explicou que o riso além de trazer diversos benefícios ao corpo diminui os níveis dos hormônios do estresse, ajuda a manter a saúde mental e a relaxar o corpo e a mente. Vamos sorrir mais.

Falando em saúde, o mês de outubro é o mês da campanha de prevenção ao câncer de mama, entenda a importância do autoexame.

A 18ª edição do Boletim DVS traz importantes matérias falando sobre o perigo da reintrodução do Vírus da Poliomielite no município, sobre a integração da vigilância da água (Vigiagua) com a vigilância epidemiológica e sobre como é feita a fiscalização da vigilância sanitária nos serviços de diálise.

Você também ficará sabendo por que as declarações de óbito são necessárias para vigilância em saúde, saberá o que é a leishmaniose visceral e quais as diferenças entre o laboratório de saúde pública e um laboratório de análises clínicas. Por fim, a equipe do CEREST Guarulhos compartilha sobre a visita recebida pelos representantes do Ministério da Saúde e CEREST do Estado de SP.

Desejamos uma boa leitura a todos.

Editorial: Equipe de Educação do Departamento de Vigilância em Saúde

Colaboradores dessa edição: Anderson Luís da Costa, Cristina dos Santos Wong, Fernanda Nunes da Matta Carmo, Fernando Cortez, Marcelo Marchi, Márcio Ferraracio, Patricia Akemi Kawai, Silvana Almenara, Valmir dos Santos Pinto.

Gerência de Projetos e Programas: Antônio Francisco Pereira

Coordenação: Grace Peixoto Noronha

Equipe Técnica: Adriana Zampollo Marques, Grace Peixoto Noronha

Área Administrativa: Marcia Aparecida Grosso Caetano

Editoração e diagramação: Adriana Zampollo Marques

Chefe da Seção Técnica de Planejamento e Educação em Vigilância em Saúde: Edson de Paula Lima Junior

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde: Valeska Aubin Zanetti Mion

Secretário de Saúde: Ricardo Rui

Outubro rosa: “Eu cuido da minha saúde todos os dias. E você?”

Você sabia que o câncer de mama é o tipo de doença que mais acomete as mulheres em todo mundo? O mais importante é que quanto mais cedo se descobre, maior a possibilidade de cura.

A campanha Outubro Rosa é um movimento internacional de conscientização para o controle do câncer de mama e tem o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre a doença, proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade.

No Brasil, em 2018, a Lei nº 13.733 instituiu o mês de conscientização sobre o câncer de mama – outubro rosa, período em que devem ser desenvolvidas diversas atividades educativas, para despertar nas mulheres o olhar sobre essa doença. Neste ano, o título da campanha é “Eu cuido da minha saúde todos os dias. E você?”

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) participa do movimento desde 2010 e promove eventos técnicos, debates e apresentações sobre o assunto, assim como produz materiais e outros recursos educativos para disseminar informações sobre detecção precoce do câncer de mama.

Os principais sinais e sintomas suspeitos de câncer de mama são: caroço (nódulo), geralmente endurecido, fixo e indolor; pele da mama avermelhada ou parecida com casca de laranja; alterações no bico do peito (mamilo) e saída espontânea de líquido de um dos mamilos. Também podem aparecer pequenos nódulos no pescoço ou na região das axilas. Cuide de você!

Fonte: Instituto Nacional do Câncer - INCA



O perigo da reintrodução do vírus da poliomielite

A poliomielite, também chamada de pólio ou paralisia infantil, é uma doença altamente contagiosa causada pelo Poliovírus selvagem. A grande maioria das infecções não produz sintomas, mas de 5 a 10 em cada 100 pessoas infectadas com esse vírus podem apresentar sintomas semelhantes aos da gripe. A cada 200 casos confirmados, em um deles o vírus destrói partes do sistema nervoso, causando paralisia permanente nas pernas ou braços. Embora muito raro, o vírus pode atacar as partes do cérebro que ajudam a respirar, o que pode levar à morte.

O último caso registrado no Brasil foi em 1989 e em 1994 o país recebeu da Organização Mundial de Saúde (OMS) /Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) a certificação de área livre de circulação do Poliovírus Selvagem do seu território, juntamente com os demais países das Américas. Dados da OMS demonstram que a doença permanece endêmica em dois países, Paquistão e Afeganistão, e as coberturas vacinais estão abaixo do esperado no Brasil.

Diante do exposto, considerando que o Governo Brasileiro desde setembro de 2021 concede visto para fins de acolhida humanitária para pessoas afetadas pela situação de grave e generalizada violação de direitos humanos no Afeganistão, e que após emitido o visto humanitário, o beneficiário tem até 180 dias para ingressar no Brasil e a maioria dos voos internacionais chegam ao Brasil por meio do Aeroporto Internacional de Guarulhos em São Paulo. Existe o risco de reintrodução do Poliovírus no município de Guarulhos.

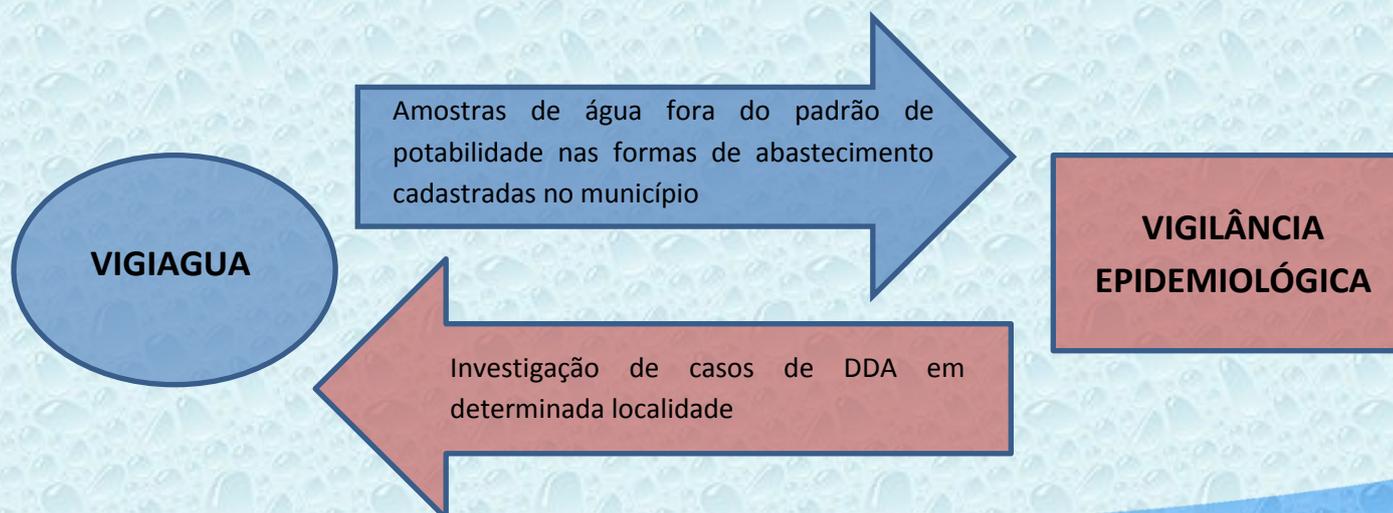
A Secretaria de Saúde municipal através do Departamento de Vigilância em Saúde por meio do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) realizou articulações inter e intrasetoriais reiterando a necessidade de intensificação das ações de vigilância epidemiológica, laboratorial e imunização voltadas às doenças imunopreveníveis em toda a rede de assistência (atenção primária à saúde e urgência e emergência), além da capacitação de profissionais médicos e enfermeiros RT (responsáveis técnicos).

Fontes: <https://www.paho.org/pt/topicos/poliomielite>; NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 03/2022 – DDTHA/CIEVSSP/DVIMUNI/ DVRESP/CVE/CCD/SES-SP; <https://help.unhcr.org/brazil/informativos-para-a-populacao-afega/>

Integração entre a vigilância da água e a vigilância epidemiológica

Em setembro/22 foi criada a coordenação de vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar ligada a Divisão Técnica de Epidemiologia e Controle de Doenças (DTECD). Foi vinculada a esta a vigilância da qualidade da água (Vigiagua), com a finalidade de integrar as ações de monitoramento das doenças de veiculação hídrica e alimentar com a avaliação da potabilidade da água para consumo humano.

No município de Guarulhos, os dados obtidos através das notificações das DDA (Doenças Diarreicas Agudas) são comparados com os dados da Vigiagua. Dessa forma a atuação da Vigiagua, em conjunto com as ações da vigilância epidemiológica, proporciona a condução adequada e oportuna das investigações e das ações de prevenção e controle para a redução da morbimortalidade por essas doenças e agravos.



A importância da fiscalização dos serviços de diálise pela vigilância sanitária

FUNÇÃO DOS RINS

Os rins filtram o sangue com finalidade de eliminar substâncias tóxicas do organismo, participam também da excreção de água e sais minerais e do controle de acidez do sangue.



O QUE É A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA?

Corresponde à diminuição da capacidade dos rins para eliminar substâncias tóxicas presentes no sangue, tendo causas principais o diabetes mellitus de longa duração, hipertensão arterial mal controlada e glomerulonefrites.

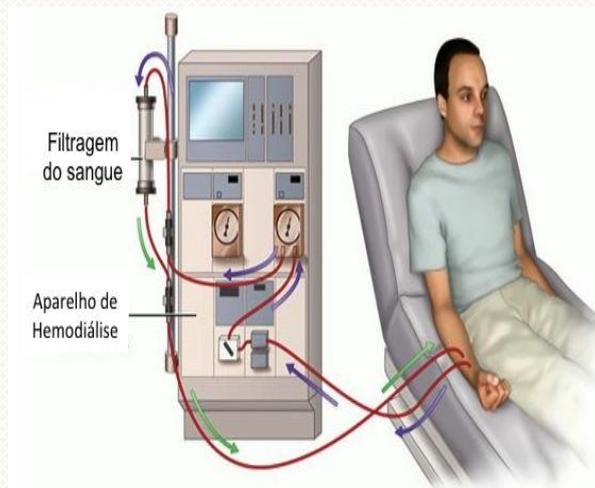


O QUE É UM SERVIÇO DE DIÁLISE E NEFROLOGIA?

É um serviço de alta complexidade destinado a oferecer algumas das modalidades de diálise (hemodiálise e diálise peritoneal) para tratamento de pacientes com insuficiência renal crônica.

Hemodiálise: é um sofisticado processo de depuração do sangue através de uma circulação extracorpórea (máquina de diálise), em que o sangue passa por um dialisador e retorna ao paciente. Este processo ocorre em média 3 (três) vezes por semana e tem duração média de 4 (quatro) horas.

Diálise peritoneal: este tipo de diálise aproveita a membrana peritoneal que reveste toda a cavidade abdominal do nosso corpo, para filtrar o sangue.



SERVIÇOS DE DIÁLISE E VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Há no município, três unidades exclusivas prestadoras do serviço de diálise, nas quais a vigilância sanitária realiza vistorias periodicamente, avaliando a estrutura físico-funcional, a procedência e manutenção dos equipamentos, procedência dos insumos e produtos, a habilitação, capacitação e dimensionamento dos profissionais que prestam a assistência nesses estabelecimentos, além de realizar o monitoramento da qualidade da água para diálise através do Programa Estadual de Monitoramento de Água Tratada para Diálise.

Neste contexto, o objetivo da vigilância sanitária é avaliar os riscos nos processos de trabalho dos serviços de diálise e intervir antes de ocorrer um dano com vistas a garantir a segurança do paciente, reduzir os riscos de infecções e de eventos adversos, além do controle de disseminação de infecções virais entre os profissionais e pacientes.

O óbito e os reflexos de sua investigação

Por que a declaração de óbito é importante?

O registro sistemático de óbitos facilita a quantificação e avaliação das informações epidemiológicas produzidas pela declaração de óbito. Como documento legal, permite avaliar a situação de saúde dos indivíduos propondo medidas que possam intervir nos serviços, no planejamento em saúde e em determinadas doenças passíveis de serem evitadas, proporcionando desta forma, através da investigação e qualificação dos óbitos, estratégias de redução de mortalidade de óbitos de causa mal definida.

Através do Sistema de Informação, os dados contidos na declaração do óbito possibilitam analisar a ocorrência, e perfil dos indivíduos, proporcionando a Vigilância do Óbito mais efetiva.

Você já ouviu falar de leishmaniose visceral?

O QUE É LEISHMANIOSE VISCERAL?

É uma doença infecciosa sistêmica popularmente conhecida como Calazar causada pelo protozoário *Leishmania infantum* chagasi.

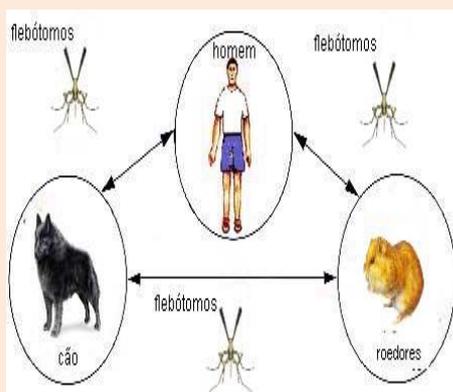
Embora o período de incubação geralmente varie de semanas a meses, a infecção assintomática pode se manifestar clinicamente de anos a décadas após a exposição em pessoas que se tornam imunocomprometidas por outras razões médicas (como HIV/AIDS). A leishmaniose visceral geralmente é causada pelas espécies *L. donovani* e *L. infantum* (*L. chagasi* geralmente é considerado sinônimo de *L. infantum*) e afeta órgãos internos (particularmente, baço, fígado e medula óssea).

QUAIS OS SINAIS OU SINTOMAS?

Em humanos ocorre febre de longa duração, aumento do fígado e baço, perda de peso, fraqueza, redução da força muscular e anemia. Os animais doentes podem apresentar fraqueza, emagrecimento, problemas de pele, crescimento anormal das unhas e alteração no funcionamento de vários órgãos e sistemas.

COMO É TRANSMITIDA?

A transmissão ao homem acontece a partir de animais silvestres ou cães domésticos, que funcionam como fontes de infecção. As fêmeas do mosquito flebótomo (popularmente conhecido como mosquito-palha, birigui entre outros) podem picar animais doentes e posteriormente os humanos, transmitindo assim o agente entre animais e humanos.



COMO PREVENIR OU CONTROLAR?

As medidas de proteção preconizadas consistem basicamente em diminuir o contato direto entre humanos e os flebotomíneos.

Proteção individual:

- usar de mosquiteiro com malha fina;
- telar de portas e janelas com malha fina;
- usar repelentes e
- não se expor nos horários de atividade do vetor (crepúsculo e noite).

Manejo ambiental para controle do vetor:

- limpar quintais, terrenos e praças públicas (recolhendo folhas e galhos);
- eliminar resíduos sólidos orgânicos e dar destino adequado a este lixo;
- evitar sombreamento excessivo do pátio e eliminar fontes de umidade.

Medidas de controle da população canina:

- manejo de cães em situação de rua;
- estímulo da posse responsável de animais domésticos;
- avaliação do animal pelo médico veterinário em caso de suspeita;
- uso de repelentes tópicos e vacinação;
- canis telados com malha fina que evite acesso de insetos e
- coleiras impregnadas com deltametrina a 4% (como medida auxiliar de prevenção da doença nos cães).



QUAL O TRATAMENTO?

A doença tem tratamento para os humanos, é gratuito e está disponível na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Na maioria dos casos, quando não tratados, evoluem para óbito. Os animais suspeitos devem ser levados ao médico veterinário para orientação da conduta a ser tomada. No cão, a leishmaniose visceral não tem cura do agente (parasitológico), por isso a prevenção é a forma mais eficiente de combater a Leishmaniose Visceral Canina.

QUAL ATIVIDADE REALIZADA NO CCZ GUARULHOS?

Em casos suspeitos entrar em contato com o CCZ. Após avaliação do animal, será realizada a coleta de material para exame laboratorial, se necessário, e após o resultado, serão fornecidas as orientações quanto à conduta a ser tomada.

Diferenças entre Laboratório de Saúde Pública e Laboratório de Análises Clínicas

Os Laboratórios de Saúde Pública são divididos em Laboratório Referência Locais, Laboratórios Referências Estaduais e Laboratórios Referências Nacionais. Esses laboratórios são responsáveis pela realização de exames, em sua maior parte, de Notificação Compulsória, ou seja, o Município, o Estado e o Governo Federal devem saber que o cidadão é suspeito de uma determinada doença, como poliomielite, covid, dengue entre outros.

Além disso, os Laboratórios de Saúde Pública são responsáveis pela realização de exames como físico-químico de água e microbiológico de água e alimentos. É através desses laboratórios, junto com suas Vigilâncias, que conseguimos ter uma ideia sobre a circulação de determinada doença, qual perfil está sendo mais acometida e se a doença poderá se tornar um surto, epidemia ou pandemia. Pode-se concluir que estes laboratórios realizam exames que podem causar impactos Sanitários e/ou Epidemiológicos.

Outro fator importante que devemos levar em consideração é que os Laboratórios de Saúde Pública realizam os exames baseados em certa literatura e fluxos determinados pelos Governos do Estado e/ou pelo Ministério da saúde. Esses fluxos são criados para que os exames sejam realizados dentro de um sistema que proporcione maior agilidade e qualidade na realização dos exames e aumente as chances de êxito no tratamento, além de deixar padronizada a forma de realização desses exames.

Quando falamos em Laboratórios de Análises Clínicas, a forma e os tipos de exames realizados são outros. Nas análises clínicas são realizados exames, na sua maior parte, que não necessitam de Notificação e são realizados somente os exames solicitados pelo médico, como: colesterol, glicemia de jejum, exames hormonais, culturas de secreções, entre outros. Os exames realizados nas análises clínicas, na sua maioria, não causam impactos coletivos, mas sim impacto para o próprio indivíduo em particular. Por exemplo, ninguém se torna diabético em contato com outra pessoa diabética, mas sim por problemas genéticos ou maus hábitos alimentares. Outro fator importante é que as análises clínicas não exercem a atividade de vigilância laboratorial como acontece com os Laboratórios de Saúde Pública.

Podemos concluir que ambos os laboratórios apresentam seu grau de importância, mas o que difere um do outro são a forma e o momento mais adequado para solicitação dos exames. Nos Laboratórios de Saúde Pública é comum a realização de exames complementares para diversas doenças, evidenciando o papel de vigilância laboratorial.

CEREST Guarulhos recebe visita de representantes do Ministério da Saúde e CEREST Estadual

Em 18/08/2022 recebemos no CEREST Regional Guarulhos os representantes da Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador do MS (CGSAT) Roque Manoel Perusso Veiga e Rafael Junqueira Buralli e pelo CEREST Estadual, José Carlos. A visita tinha a finalidade de conhecer as distintas realidades das nossas ações e assim aprimorar as estratégias nacionais e garantir a consonância com as experiências locais. Na ocasião foi explanado sobre as atividades realizadas pelo CEREST Regional Guarulhos (iniciadas em junho de 2004 e inaugurado em 20/12/2006) que tem como área de abrangência os onze municípios do Alto Tietê.

As atividades do CEREST estão inseridas no Plano Municipal de Saúde 2022-2025, e são desenvolvidas dentro dos seguintes eixos:

- Vigilância epidemiológica em saúde do trabalhador: Recebimento e análise das fichas de notificação de Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho do Sistema Nacional de Agravos Notificáveis (SINAN) subsidiando as ações de vigilância sanitária em saúde do trabalhador, estudos e políticas públicas;
- Vigilância sanitária em saúde do trabalhador: ações de inspeção nos ambientes de trabalho, identificando riscos ocupacionais capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

- Apoio matricial em saúde do trabalhador: Apoio técnico aos serviços de saúde nas ações de vigilância, prevenção e atendimento ao trabalhador acidentado ou adoecido pelas condições de trabalho.

- Educação em saúde do trabalhador: Ações direcionadas aos profissionais da rede de saúde, às empresas/instituições públicas ou privadas, e à população visando à prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

- Atendimento no CEREST: Acolhimento - Equipe multidisciplinar; Avaliação para nexos causais; Consultas do médico do trabalho e do serviço social.

- Fórum Alto Tietê - realização mensal.

Salientamos que foi de extrema importância a troca de experiência com os representantes.



Informativo Epidemiológico das doenças e agravos de notificação compulsória

Esta edição do Boletim DVS apresenta a série histórica dos casos confirmados das doenças e agravos de notificação compulsória de residentes no Município de Guarulhos, nos anos de 2016 a 2022*.

Agravo/Doença	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Acidente por Animal Peçonhento	110	131	151	144	99	121	88
Acidente com Material Biológico	199	148	161	207	138	175	197
Acidente de Trabalho Grave *	39	28	45	33	19	185	160
Aids	134	126	97	86	98	86	41
Aids em menores que 5 anos	1	1	0	1	1	0	1
Atendimento anti-rábico humano	3	3	2	2.681	1.777	1.746	1.190
Cancer relacionado ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0
Chikungunya	78	15	9	6	0	15	18
Coqueluche	3	1	5	1	3	0	0
Dengue	1.220	391	93	6.224	280	1.022	1.020
Dermatoses ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0
Doenças Exantemáticas	0	0	0	933	37	0	0
Esporotricose	18	38	36	73	164	170	116
Esquistossomose	16	12	9	6	5	7	0
Febre Amarela	0	5	56	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	1	0	0	0
Gestante HIV	57	51	38	39	58	31	18
HIV+	187	126	218	179	170	140	75
Hanseníase	15	36	21	17	14	10	10
Hepatites Virais	176	216	239	197	132	92	100
Intoxicação Exógena	295	385	352	474	497	484	314
Leishmaniose Tegumentar	1	0	3	6	9	2	0
Leishmaniose Visceral	1	2	0	1	2	3	0
Leptospirose	20	22	18	29	15	14	9
Meningites	255	195	261	255	79	70	103
Doença Meningocócica	23	20	10	20	5	2	6
Meningite Viral	156	113	164	154	38	31	52
Meningite Bacteriana	74	62	87	79	34	33	43
Outras etiologias	2	0	..	2	2	4	2
Monitoramento das Doenças Diarréicas Agudas – MDDA	47	51	53.707	67.745	32.610	43.177	50.260
Sífilis Congênita	166	203	189	286	282	343	225
Sífilis em Gestante	160	237	324	554	581	533	347
Síndrome Respiratória Aguda Grave	147	26	54	220	13.707	17.675	6.441
COVID -19	0	0	0	0	7.478	9.589	1.732
Síndrome Gripal	-	-	-	-	123.900	180.168	136.147
COVID -19					33.903	38.976	34.214
Toxoplasmose Congênita	0	0	0	0	2	21	16
Toxoplasmose Gestante	0	0	0	27	106	67	36
Tracoma	1	0	0	0	0	0	0
Tuberculose	603	537	569	613	494	504	400
Tuberculose Pulmonar	505	456	459	490	410	424	331
Tuberculose Extra Pulmonar	98	81	110	123	84	80	69
Violências	1	1.474	1.737	2.634	2.232	2.250	1.897
Zika Vírus	4	0	0	0	0	0	0

* Nota informativa nº 94/019 - novas definições dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho, dados com a nova definição a título de calculo a partir do ano de 2021.

Fonte Divisão Técnica de Epidemiologia e Controle de Doenças, dados atualizados em 03.10.2022, sujeitos a alterações.

Fique atento!

Os casos de dengue, zika e chikungunya costumam aumentar muito no período de calor e chuva, época de sazonalidade, onde há maior proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Faça sua parte: não deixe água parada nos recipientes domésticos, descarte em local adequado garrafas, latas, pneus e demais inservíveis, além disso, faça limpeza periódica da sua caixa d'água. Faça a prevenção, proteja sua família.



Aconteceu no DVS

Atualização em Direito administrativo –01/09



SIPAT- DTCCZ – 12/09



Roda de conversa: Cidades Aeroportuárias 13/09



Palestra de Boas Práticas na Manipulação Alimentos- 27/09



Formação para vice diretores sobre hanseníase e arboviroses – 29/09



Capacitação Risco de Reintrodução do vírus da Poliomielite -30/09



Palestra Laudo Técnico de Avaliação 17/10



Roda de conversa do DVS Terapia do Riso – 25/10



Boletim DVS

Produção: Seção Técnica de Planejamento e Educação em Vigilância em Saúde (STPEVS)
 Conteúdo: Colaboração dos servidores das Divisões do Departamento de Vigilância em Saúde
 Contato: 2472-5070/ 2472-5074 e-mail: boletimdvsnews@gmail.com